

RELATO CRÍTICO SOBRE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DESTINADO À VISITANTES DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

Roméria Santana da Silva Souza*, Tânia Maria de Andrade, Viviane dos Santos Souza

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, e-mail: romeriasantana2@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar, de forma crítica, os desafios pertinentes ao processo demandado pela elaboração de material didático destinado à visitantes de Unidades de Conservação. Tomou-se por referência a construção do livro “Os Floresta: Conservando a vida”, que foi elaborado para servir como instrumento de um novo modelo de gestão que está sendo adotado pela Unidade de Conservação Floresta Nacional Restinga de Cabedelo, localizada no estado da Paraíba. Para tanto, tornou-se necessário uma revisão específica da literatura no que concerne aos conceitos de unidades de conservação, elementos didáticos e pedagógicos apropriados ao contexto em análise e a educação ambiental interpretada como instrumento da gestão ambiental. Com base no processo de construção do livro, constatou-se que os maiores desafios consistem na melhor adequação dos conceitos em relação aos perfis dos visitantes. Qual linguagem utilizar em uma obra literária que possa ser compreendida pelos diversos públicos visitante? Para a equipe de pesquisadores a resposta a esta questão foi seguir pela trilha lúdica e pela abordagem interpretativa do lugar através da imersão do visitante no espaço vivenciado por ele e retroalimentado pelo campo imaginário de cada visitante.

PALAVRAS-CHAVE: material didático, visitantes, áreas protegidas

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo relatar, de forma crítica, os desafios pertinentes ao processo demandado pela elaboração de material didático destinado a visitantes de Unidades de Conservação. De acordo com o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (2000) a UC compreende um:

Espaço territorial e seu recursos ambientais, incluindo águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (SNUC, 2000)

Tornou-se necessário, portanto, uma revisão específica da literatura no que concerne aos conceitos de unidades de conservação, elementos didáticos e pedagógicos apropriados ao contexto em análise e a educação ambiental interpretada como instrumento da gestão ambiental.

A educação ambiental é um processo de percepção de valores e de conhecimento e de clarificação de conceitos, tendo como fim principal o desenvolvimento de capacidades e habilidades que possam modificar o meio em que vivemos, de maneira a permitir a compreensão e apreciação das inter-relações existentes entre o ser humano, sua cultura e o seu meio biótico e abiótico (BRASIL, 1998). Para Dias, (2006), a Gestão Ambiental prima pelo desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente, fundamentado numa abordagem científica e analítica para diagnosticar, gerar dados e propor soluções que minimizem os impactos ambientais causados ao meio natural pelas atividades humanas.

Neste sentido, a Educação Ambiental, enquanto instrumento de Gestão Ambiental, é uma estratégia que se faz fundamental para retomada de consciência no tocante a inter-relação existente nos vários elementos da natureza como também à conexão entres os mais diversos saberes na promoção de mecanismos, meios e ações que se baseiem na racionalidade ambiental, para que o individuo se perceba como parte de um todo integrado.

Obteve-se como resultado, a identificação dos desafios vivenciados e a concretização de material didático, através da produção de um livro paradidático educativo, o qual ressalta a importância dos espaços das Unidades de Conservação, neste caso específico, o da Floresta Nacional Restinga de Cabedelo, para a melhoria da qualidade de vida em geral, na região e no planeta.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Floresta Nacional (Flona) Restinga de Cabedelo, é conhecida popularmente por Mata da AMEM (Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância). Com seu bioma de Mata Atlântica e uma área de 103, 3060 ha, está localizada à margem direita do quilômetro 11 da BR 230, rodovia que liga Cabedelo a João Pessoa e em sua margem esquerda, com o rio Mandacaru, afluente do rio Paraíba.

A pesquisa se caracteriza como relato crítico tomando por referencia as etapas de elaboração do livro paradidático “Os florestas: conservando a vida”. Para a construção do livro considerou-se como categorias de desafios, a priori: a

definição das temáticas a serem abordadas, a linguagem adotada e a definição do público que a Flona poderia estar recebendo.

Inicialmente foi pensado na recepção de crianças. Na impossibilidade de recebê-los, por questão de segurança (passagem de trem cortando a UC), ficou definido entre a equipe técnica deste estudo e a equipe gestora da Flona, que o livro deveria ser trabalhado em uma linguagem de fácil compreensão, adquirindo um tom de profundidade, todavia livre da abordagem mais técnica e científica, própria das academias.

Para melhor apropriação das temáticas, foi necessária uma revisão bibliográfica sobre os assuntos a serem abordados no livro. Após esta etapa de definição de conteúdos, elaborou-se o roteiro estrutural a ser seguido. A partir deste roteiro o livro se estruturou, tomando por base, uma sequência de encontros que favoreceu a construção dialógica da equipe pesquisadora junto a equipe do ICMBio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos desafios vivenciados pode-se dizer que para a definição das temáticas a serem abordadas, foi necessário estabelecer uma metodologia dialógica com diversos atores institucionais, considerando pesquisadores, gestores e visitantes visando à definição dos temas ou assuntos a serem selecionados e abordados no livro.

O primeiro assunto selecionado foi a própria UC esclarecendo o seu uso segundo o SNUC (2000) e sua localização geográfica; depois, o conceito de restinga, visto que corresponde ao tipo de vegetação predominante na UC estudada, ressaltando sua importância enquanto espaço de grande diversidade biológica e como ocorreu o surgimento deste tipo de vegetação a partir do recuo do mar e da contribuição dos elementos como água, solo e ar.

Fazendo a conexão com o que havia sido selecionado, optou-se por explorar também as temáticas dos elementos naturais: ar, água e solo. No tópico ar, discute-se a formação do vento; como as árvores contribuem para purificar o ar contribuindo com uma melhor respiração; sobre a poluição atmosférica causada pelas atividades humanas e uma reflexão de como cada um poderá contribuir com a minimização desses impactos.

O tema água inicia-se alertando para a possibilidade de viver sem ela. A partir desta reflexão traz-se a afirmação de que “água é vida”, que tudo que existe a contém e que se pode usa-la para os mais diversos fins. Aborda-se que o planeta é formado em sua maior parte por água e que elas se movimentam através do movimento cíclico denominado, ciclo hidrológico. Frisa-se a importância da água para o desenvolvimento das sociedades ressaltando que ela deve ser usada de forma consciente para garantir sua disponibilidade em quantidade e qualidade e que a Flona Restinga de Cabedelo é um ambiente de grande abundância hídrica.

Sobre a temática solo, optou-se por ressaltar a importância do recuo do mar para formação daquele espaço, onde diversos tipos de árvores e arbustos, vegetação rasteira, animais de diversas ordens, fungos e micro-organismos em geral constituem a floresta de restinga. Ressalta a importância destas árvores para proteção do solo e para morada de diversas espécies faunísticas e florísticas. Fecha-se este tópico com as espécies de árvores mais representativas existentes na unidade.

A obra preocupou-se em deixar clara a ideia de conectividade entre aquele espaço e o mar através do estuário, visto que foi abordado que a existência da restinga corresponde ao recuo do mar. Esta conexão vem sendo representada por uma teia de aranha e que se houver o rompimento de qualquer ponto que conecta a teia o equilíbrio ecológico será quebrado.

No temo solo, ressaltou-se também a discussão de que, ainda que o mar tenha recuado, continua ligado àquele ambiente através do estuário e que lá se desenvolve biomas como o manguezal. Esclarece como ocorre a formação do manguezal e destaca a importância deste ecossistema para o desenvolvimento de diversas espécies; para amortecer o impacto das marés e ainda a importância econômica visto que muitas famílias maricultoras, pescadores e catadores de caranguejos recorrem a estes ambientes para seu autosustento.

Para fechar este tópico optou-se também abordar, mesmo de forma breve, sobre a relação cultural humana e o mangue através de tradições, costumes e crenças sobre algumas lendas a exemplo do Pai do Mangue, do Batatão, da Comadre Fulozinha entre outras.

Fechem-se as abordagens teóricas trazendo algumas curiosidades peculiares da Flona. Em seguida traz uma poesia de autoria da equipe denominada “Flona é vida” com o objetivo de fazer com que o leitor faça uma reflexão sobre tudo que foi discutido no livro. E para aguçar a curiosidade, propõe algumas atividades visando o reforço de tudo que fora abordado e refletido durante o percurso do livro e das possíveis trilhas que foram percorridas pelos visitantes.

Sobre a segunda categoria de desafios - a linguagem adotada - optou-se por descrever os conceitos considerando o método lúdico e ilustrativo sem perder o sentido conceitual dos conteúdos e a importância didático-pedagógica requerida pela obra em construção.

Sobre a definição do público que a Flona poderia estar recebendo, optou-se, após análise do perfil do público visitante (estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública e particular de ensino, pesquisadores universitários e colaboradores voluntários), em não limitar a linguagem e o método de abordagem a nenhum destes

perfis em particular, todavia buscou-se considerar os seguintes critérios: relevância dos temas abordados em relação à realidade local; a forma de abordagem e como estes temas se relacionam na composição territorial da UC analisada.

CONCLUSÃO

Tornou-se perceptível que a UC Flona Restinga de Cabedelo possui pleno interesse em utilizar livros didáticos como instrumentos estratégicos educativos na sua gestão. Tal fato coaduna com a necessidade das UCs implementarem seus Planos de Manejo, conforme preconiza a Lei Nº 9.985/2000 que o reconhece “como um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais”. Esta mesma Lei afirma que todas as unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo, que deve abranger a área da Unidade de Conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica social das comunidades vizinhas (Art. 27, §1º).

Neste sentido, percebe-se que a elaboração de materiais informativos, e, que revelem conhecimentos básicos sobre a manutenção de uma determinada localidade, incluindo nesse contexto as especificidades que traduzem a identidade local, reforçam a capacidade humana em ampliar leituras.

De posse dessas novas leituras, espera-se que o processo de intervenção seja positivo, por conhecimento de causa. Como resultante deste estudo, entende-se, portanto, que a obra paradidática, “Os florestas: conservando a vida”, significa a superação dos desafios analisados durante o processo de sua elaboração e, por sua vez, representa um instrumento materializado que poderá contribuir com a melhoria da educação ambiental de todos aqueles que possam, de alguma forma ler os conteúdos nela trabalhados.

Ressalta-se que a linguagem utilizada foi acessível, de fácil interpretação e buscou conservar a profundidade requerida quando propicia momentos de reflexão e de sensibilização. Todavia, necessita avançar nas próximas edições em relação aos aspectos mais críticos dos “porquês” das condições da degradação dos ecossistemas aquáticos, sobretudo em relação à ausência de dados que possam fortalecer a implementação de políticas públicas locais.

Também se espera que novos estudos sejam realizados visando uma descrição melhorada dos perfis dos visitantes da Flona Restinga de Cabedelo, buscando perceber avanços nesses perfis correlacionando-os com a disseminação dos conhecimentos trabalhados com a obra resultante desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
2. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 1994.
3. FRANÇA, J., ANDRADE, C., FONTENELE, A.C., SANTOS, R.C., RIBEIRO, A., CALLISTO, M. Atividades de educação ambiental com comunidades do entorno do RVS Mata do Junco, Capela, SE, 2010.
4. FRISON, M.D., VIANNA, J., CHAVES, J.M.,BERNARDI, F.N. Livro Didático como Instrumento de Apoio para Construção de Propostas de Ensino de Ciências Naturais. 2009.
5. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
6. GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993)- Concevoir et évaluer des manuels scolaires. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).
7. LOPES, A. C. Currículo e Epistemologia. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, p. 205– 228.
8. PINHO, D.S., RIBAS, E., LAHM, R.A. Ambiente virtual: uma proposta para construção de material didático. 2007.
9. SATO, M. Educação ambiental. São Carlos: Rima, 2003.
10. SAVIANI, D. Educação: do senso-comum à consciência filosófica. 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
11. SNUC. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei nº 9.985 de julho de 2000. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc> acesso em 28/05/2014.